

A PROVINCIA.

ASSIGNATURA :

Anno 75000
Semestre 38500
Trimestre 25000

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

PUBLICA-SE

As Quartas-feiras

Anuncios a 40 réis por linha.
Para os assignantes 20 rs.
Folha avulsa 160 réis.

Anno I.

Desterro. — Quarta-feira 8 de Março de 1871.

N. 23

A PROVINCIA.

A *Regeneração*, á semelhança da rã da fábula, quiz imitar a *Reforma*, tendo em suas columnas uma parte edictorial consagrada a artigos que discutissem as questões de politica geral, mas faltando-lhe as forças, e temendo o mesmo successo da rã, restringiu a tarefa conservando apenas os cerebrinos boatos. Desertando de seu ponto de honra, abandonando o exame dos factos e das questões que interessariam a opinião publica, explora agora o ridiculo e a injuria para ferir seus adversarios politicos; e n'isso mesmo é tão infeliz que nem ao menos tem o merito da originalidade.

Comparem-se os boatos da *Reforma* com os da *Regeneração*, e ver-se-ha que estes são apenas uma paródia daquelles e sem espirito. Já o havemos demonstrado em outros numeros de nosso periodico, mas para que se não nos taxe de exagerados, remettemos o leitor para o numero da *Regeneração* que appareceu a 2 do corrente. Nelle verá que este periodico em seus boatos arranjou um ministerio, como havia arranjado a *Reforma*, com mudança apenas de nomes, como se as pilherias, ou as chocarrices, q' podem ter applicação á organização do governo geral, podessem tambem convir ao provincial.

Se a *Reforma* tem a insulsa parte dos seus boatos, pelourinho em que açouta a reputação de seus adversarios politicos, o que na realidade é pouco digno do primeiro e mais lido orgão de um partido, ao menos na sua parte edictorial é cheia de lição e occupada em discutir as questões da actualidade, embora sob um ponto de vista especial e apropriado aos interesses de sua grei. A *Regeneração*, porém, abandonando todo o campo serio, julga se defender perante a consciencia de seus correligionarios, perante a opinião publica, dizendo: « Como querem que discutamos se os artigos da *Provincia* — não merecem nem soffrem analyse? » Jamais razão tão forte, tão justificativa foi dada por uma imprensa, quando pretendeu explicar a sua nihilidade. Esta é igual á do abandono das urnas — em 1868.

A' vista desta ingenua declaração, inferimos que a *Regeneração* não fôra instituida para defeza de principios, para resistir ao descomedimento, quando por ventura apparecesse, dos actos da administração, e sim tão somente para escrever boatos e combater artigos de fundo de algum periodico governista, quando em sua sapiencia os illustres chefes progressistas julgassem convir. Eis para a *Regeneração* a gloriosa tarefa da imprensa opposicionista!

Nós, porém, pedimos venia aos illastres campeões do progressismo e redactores da *Regeneração*, para julgarmos outra a missão da imprensa, principalmente da imprensa oppositora. Para nós um periodico ou uma gazeta politica, que se levanta com sua ban-

deira, não está á espreita de artigos de outros periodicos ou gazetas para combater; ao contrario, se tem idéas, as apresenta e desinvolve, seu fim é instruir e dirigir as consciencias, e crear proselytos, porque a imprensa é um verdadeiro sacerdocio.

Jamais, em lugar algum, a imprensa opposicionista se justificou de sua pobreza de forças, dizendo: Nós não discutimos, porque os artigos dos jornaes governistas não prestão! Estava reservada esta gloria aos redactores da *Regeneração*!

A opposição não precisou nunca para discutir senão dos actos governamentais, e não ha governo algum: 1.º q' seja impeccavel, 2.º que possa agradar á opposição, principalmente se ella é de principios. Basta que o governo tenha principios, regras, normas de conducta e de acção diferentes para incorrer na censura opposicionista, q' deve procurar demonstrar q' um acto, que não foi regulado segundo os seus preceitos, não pode dar bons resultados. Na convicção de que seus principios são melhores do que outros na direcção do governo do paiz ou da provincia, vai a differença das escolas, dos partidos — e portanto do governo e da opposição.

Em toda a parte a opposição é quem ataca e o governo defende-se; aqui, porém, os chefes progressistas, declarando-se em opposição, põem-se na defensiva e á espreita de artigos da imprensa governista para combater!

E' que elles achão que o campo é muito estreito para suas vastas e fecundas intelligencias. Tem razão! E se não tivessem, não encontrariam tanta estupidez em nós.

Digão os regeneradores o que quizerem, porque nós interpretaremos os seus boatos do seguinte modo: A opposição na provincia não tem principios, nem razão de ser, por isso não combate e só escreve insulsas pilherias com que, à maneira dos pelotiqueiros de praça, divertem os estultos e ociosos.

COMMUNICADO.

Administração da Provincia.

Louvores, e mil louvores merece o Exm. Sr. Dr. Gouvêa, muito digno Presidente da Provincia de Santa Catharina.

S. Ex. que dispõe de um nome prestigioso, que não teme o abocanhamento dos maldizentes, que, emfim, não pôde ser deslustrado pela insidia dos pescadores de aguas turvas, desses fantasiados liberaes, desses progressistas, desses republicanos, que por ahí vociferão em um papel desacreditado, verdadeiro pasquim, bem alto levanta a face porque, como administrador, tem procedido de um modo judicioso e digno de apoio.

Os Liberaes da *Regeneração* não apontão um só facto da administração de S. Ex., que censurem com rasão.

Ao contrario, ainda ha dias, dizendo que a *Provincia* com rasão censurou a conservação do Sr. Amphilouquio como official de gabinete, sem estar esse emprego creado por lei; e tendo S. Ex. cortado semelhante abuso, dispensando-o de tal cargo, tacitamente a *Regeneração* reconheceu que o acto de S. Ex. foi justo e pautado pela imparcialidade de uma administração honesta e conscienciosa.

E' esta a consequencia ou illação tirada do procedimento da *Regeneração*; e portanto eis a evidente prova de que S. Ex. merece encomios, por seu procedimento justiceiro, até dos proprios adversarios da situação.

Não sophismamos, fallamos com os factos. S. Ex. ainda merece mais louvores, porque tem por norma de conducta zelar os dinheiros publicos. Basta mencionar tres factos para comprovar nossa asserção.

O primeiro foi a negativa do pagamento a uma pretendida porcentagem pelo Juizo dos feitos da fazenda sobre o valor da adjudicação á Fazenda Provincial do predio fundado pela Empresa do Theatro de Santa Izabel, sobre cuja pretensão, apesar do parecer favoravel do Procurador Fiscal *ad hoc*, teve S. Ex. de pronunciar-se negativamente.

O segundo é o ter cortado o desperdicio de 800\$000 rs. annuaes, que vencia aquelle intitulo Official de gabinete.

O terceiro, que posto reverta em beneficio do cofre geral, é uma verdadeira economia: foi a extincção do commando do Forte de S. João.

Os motivos que a isso o levarão, mencionados em ordem do dia, justificão plenamente o procedimento de S. Ex., e é quanto basta para mostrar que a moralidade, a rigidez de principios, é o apanagio de sua proficua administração.

Nós, Catharinenses de coração, em cujo peito salta o amor da patria, não podemos nem devemos callar tão devotados serviços, que folgamos de reconhecer; e por tanto rendemos um preito de homenagem ao merito, fazendo-os realçar, não com o brilho de grande epopéa, mas com a singeleza da verdade, que é o baluarte de nosso procedimento.

Desterro 4 de Março.

Justus.

NOTICIARIO.

Recebemos as seguintes communicações da estação telegraphica:

— Foi-me communicado pela estação central dos telegraphos, que o paquete *Oneida*, entrado no Rio de Janeiro, nos trouxe a infausta noticia de ter fallecido em Vienna d'Austria S. Alteza a Princeza D. Leopoldina, Duqueza de Saxe.

— Notícias da Europa pelo paquete *Oneida*.
Estão quasi concluidos os preparativos bellicos da Russia.

Foi addiada a conferencia de Londres.

As eleições do norte da França são favoraveis aos republicanos Orleachistas; o duque de Aumale sahio eleito por Beauvais, o principe de Joinville por Cherburgo, Thiers por Lille e Marsaille.

A opinião publica de Pariz pronuncia-se a favor da familia Orleans. Napoleão publicou uma proclamação ao povo francez.

A assembléa nacional franceza reunio-se a 12.

— O Sr. visconde de S. Vicente, pediu e obteve demissão do gabinete. Foi chamado o Sr. visconde do Rio Branco para organizar o novo.

— Forão nomeados :

Escrivão da collectoria da fazenda provincial da cidade de S. Francisco, o cidadão Firmino Zuzarte de Freitas.

— Subdelegado de policia da cidade da Laguna, o cidadão Fernando Marques, em substituição do cidadão Antonio Fernandes Monte Claro, que foi exonerado, a bem do serviço publico.

— Foi exonerado o major José Feliciano Alves de Brito, a seu pedido, do cargo de subdelegado da freguezia de S. Sebastião da Praia de Fóra.

— Foi aposentado, no cargo de fiscal da camara municipal, o cidadão Clemente Antonio Gonçalves, com o vencimento correspondente a 12 annos, 5 mezes e 12 dias de exercicio.

— Entrarão de Montevideo os vapores *Galgo e Izabel*; as noticias do Sul não soffrem alteração. No dia 1.º do corrente devia abrir-se a sessão ordinaria da assembléa provincial do Rio Grande do Sul.

— Em Santo Amaro do Cubatão, um allemão deo com um pau na cabeça de um filho do tenente coronel Gaspar Xavier Neves, por ter o moço e o escrivão da subdelegacia lhe apreendido uma faca de ponta, de que illicitamente uzava. Para lá partio o delegado a 7 do corrente levando duas praças da policia a fim de capturar o criminoso, que se evadira, e formar auto de corpo de delicto, para proseguir o competente processo.

— Seguiu no *Galgo* o Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe Junior, secretario do governo, com um mez de licença.

S. S. foi bastante doente, e é provavel que não volte.

— Foi nomeado professor publico interino da freguezia de Villa Nova o cidadão Francisco Gonçalves Teixeira Lopes.

Errata.

No communicado sob o titulo *Administração da provincia*, publicado no n. anterior, na 3.ª columna, onde diz — foco de miasmas, que exalava— diga-se — foco de miasmas que existião.

A PEDIDO.

Aos Conservadores.

Não podemos deixar de fazer uma ligeira analyse á correspondencia desta Provincia publicada no *Jornal do Commercio* com data de 2 de Fevereiro, na parte que trata da eleição ultima.

Ahi se diz que a « grei pendical triumphou, porque: 1.º os *retalhos* não usárão de meios reprovados: 2.º não estavam preparados para vencer.» São contraditórias entre si as duas razões, porque *se não estavam preparados para vencer*, não havia necessidade de lançar-se mão de *meios reprovados*.

Isto salta aos olhos, ainda do mais miope.

Mas é uma falsidade do correspondente, querendo tirar dos *retalhos* ou dissidentes os meios reprovados de que uzárão para lançal-os ao legitimo partido conservador (de cujo directorio é muito digno presidente o Sr. Manoel José de Oliveira), ao qual tratão por — grei pendical —

Nós, porém, vamos mostrar que a *retalhada* é digna da mais acre censura pelo que praticou.

Não foi a grei pendical que andou com um livro, obrigando os militares e empregados publicos a assignarem uma acta da eleição de um Directorio intruso, a que não assistirão, e para a qual não concorrerão Forão os retalhos.

Não foi a grei pendical que andou cabalando com os eleitores da roça, acompanhada de soldados da policia, ameaçando com demissões, recrutamento e vinganças.

Não; forão Manoel Moreira da Silva e José de Vasconcellos Cabral, o 1.º por Santo Antonio, Canasvieiras e Rio Vermelho, e o 2.º por Tyjuca e Porto Bello, empregando taes meios.

Não foi a grei pendical que disse — se for preciso prender a 30 eleitores para ganhar-se a eleição, ha de se prender, porque o Presidente e o Chefe da Policia hão de ganhar, por força, a eleição.

Não; foi João do Prado Faria, official maior da Secretaria da Presidencia que o disse.

Não foi a grei pendical que fez chamar Delegados e Subdelegados, Eleitores à Secretaria de Policia, para ameaçal-os com demissão se não votassem no candidato presidencial.

Não; foi o Dr. Manoel Vieira Tosta, Chefe de Policia, que assim praticou com o Delegado de S. José, Antonio José da Costa, e com os Subdelegados: da Trindade, Alexandre Baptista Gaignette, da Lagoa, Luiz Manoel de Oliveira, e de Santo Antonio, Manoel da Rocha Pires, sendo o primeiro e o ultimo demittidos, não o sendo o 2.º e 3.º, por que mystificarão o regulo chefe que lhes impunha sua vontade soberana.

Não foi a grei pendical que ameaçou a muitos outros cidadãos, como facil é provar-se. Forão os *retalhos*, que dizião: temos por nós o Presidente, o chefe de Policia, e o Delegado da Capital, e com tal auxilio não se perde eleição, restando somente empregar a força, prendendo o chefe recalcitrante que não aceitou a nossa imposição.

Em fim não foi a grei pendical que usou do baixo meio (no auge do desespero) de chamar o candidato do partido conservador e fazer-lhe promessas irrealisaveis, até conseguir a sua assignatura á desistencia da candidatura espontaneamente acceita pelo mesmo homem a quem inutilisavão politicamente.

Forão os *retalhos* e entre elles Miguel de Souza Lobo, que no mesmo dia, suppondo ter por esse meio vencido a grande lucta, ou triumphado da maioria da provincia, expedio as circulares seguintes:— Illm. Sr. Ludovino Antonio da Costa.

Desterro 13 de Dezembro de 1870.

São tres horas da tarde e nesta occasião acaba o Padre Livramento d'assignar a desistencia de sua candidatura á Assembléa Provincial, em favor do Tenente Coronel Luiz Ferreira; o que será opportunamente publicado.

Appresso-me em communicar a V. S. em nome e por deliberacão do Directorio do Partido, afim de transmittir aos nossos amigos. Sou com particular estima Am.º e correligionario obrigado.

O Presidente do Gremio

Miguel de Souza Lobo.

(O original está escripto por letra do of-

ficial maior da Secretaria da presidencia, sendo a do endereço do Secretario da Camara Municipal, Domingos Peixoto, e existe em nosso poder; assim como vimos outras iguaes dirigidas a diversos eleitores.)

Além dos embustes, falsidades, telegrammas phosphoricos, arrançados Deos sabe como; cartás em que se procurava desacreditar o legitimo chefe do partido, como umas celebres escriptas pelo famigerado Amphiloquio Nunes Pires (o homem das tres tetas provinciales) para Lages; e das intrigas de que lançarão mão os *retalhos*, ainda veto o tal correspondente do « *Jornal do Commercio* » com essa *pillula doirada* para ao longe alguém se persuadir que perderão a eleição por cauza dos *meios reprovados*!!!

Nós desfiamos o *digno* correspondente que os apresente ou enumere como nós.

Não será capaz de o fazer, porque os *limpos* se tornarão *sujos*, e gente tal não tem timbre nem vislumbre de pudor, quando emprega falsidades no intuito de ferir aos que lhe es-lão superiores.

Porém, para melhor demonstrar a verdade, basta transcrever parte da correspondencia publicada no « *Diario do Rio de Janeiro* », escripta desta Capital a 8 de Fevereiro.

Eil-a:

« Aquillo que os francezes chamão *coterie* que entre nós se deu pela presença dos Srs. Corrêa e Tosta, acha-se quasi extincto com a actual administração do Sr. Dr. Gouvêa. Os mais impertinentes estão arrançando ponte para passar; restão os que assignarão o protesto pela honra da firma, e destes alguns já dizem que forão enganados.... »

Na verdade, depois de alguma reflexão dos taes *cotereux* reconhecerão a pequenez da questão que não passava do Sr. Tosta querer por fas ou por nefas assumir a posição em politica que tinha o Sr. Oliveira entre os conservadores: ainda em tempo conhecerão que o Sr. Tosta, *com todo seu cortejo de violencias*, não pôde fazer baquear o Sr. Oliveira q' tem por si a opinião publica

Eis a verdade.

Esta não pode ser contestada, porque é facto inegavel que os candidatos do partido conservador obliwereão, um 135 votos e o outro 129, ao passo que o candidato official só obteve em 4 collegios 18 votos!!!

Eis a grande ferça moral da *retalhada* dissidente!

A provincia de Santa Catharina acaba de dar um grande exemplo, de que não recebe imposição, assim como o corpo eleitoral provou á evidencia que o chefe do partido conservador, Presidente do Gremio, o Sr. Manoel J. de Oliveira e membros do Directorio lhes merecem a mais plena confiança.

Por tanto, cumpre ao *digno* correspondente do « *Jornal do Commercio* » ser mais verdadeiro, para não ser, como agora, apanhado em flagrante.

Binoculo.

A opposição maldizente.

Embalde a *Regeneração* com os seus boatos pretende ferir a ca acteres illibados do partido conservador, pela unica razão de darem ao desprezo os *boateiros*.

Não pôde a baba peçonhenta da vibora, nem o infiltramento de seu veneno, matar a victima, que, cuidadosa, mane-se de remedio proprio, para atalhar o mal.

E, pois, embora os *boateiros*, imitando a *Reforma*, tentem por esse meio desprestigiar aos conservadores, jámais o conseguirão.

Quem lê os insulsos boatos da *Regeneração*, quem medita nesse insidioso meio de opposição, avalia a falta de materia que tem a op-

posição liberal, contra seus adversarios políticos. Felizmente para os conservadores, estes estão incolumes de serem apontados como traficantes com os designados para o serviço de guerra, o que não acontece aos chefes do partido liberal, que, segendo a vez publica, fizeram traficancias de todo o lote, nessa occasião, locupletando-se com a jactura de muitos habitantes da provincia, que foram forçados a vender escravos, para pagarem a dispensa de seus filhos d'aquelle serviço, á commandita liberal!

Felizmente para os conservadores, não se apontão as perseguições com recrutamento, como n'aquelle tempo em que, até com cães, chegarão a caçar gente no malo, como aconteceu em S. José, onde um juiz, para auferir vingança de seus adversarios, teve a baixeza de vestir-se como campeiro, para hir á caça de homens, como elle, deixando seus adeptos com 4 e 5 filhos, sem lhes tocar.

Felizmente para os conservadores, não tem elles tido um presidente, como foi o Adolpho de Barros.....

Não só aquella terrivel quadra já passou, como hoje acha-se á testa da administração um cidadão circumspecto e consciencioso, cheio de illustração e animado dos melhores desejos, para que seja proficua sua gerencia nos negocios publicos da provincia.

O Exm. Sr. Dr. Joaquim Bandeira de Gouvêa, actual presidente da provincia, marcha de um modo, que garante aos opposicionistas a liberdade de acção, não lhes faltando com a justiça: ainda assim é atado ao poste das injurias boateiras, só porque não se curvou, nem por sua dignidade se curvará aos dictames d'aquelles, que acostumados a dobrar os presidentes de sua grei, estranhão encontrar em S. Ex. a independencia de caracter, a sinezudez e imparcialidade, que fazem apparecer proseytos a uma administração moralizada, como indubitavelmente é a de S. Ex.

O Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão, actual chefe de policia interior, que por sua proverbial illustração, nunca se vale dos empregos para tirar vindicta de seus adversarios, é até taxado de *Juiz de Paz*; isto sem dâvida o'honra muito, porque não tendo arvorado bandeira de *juiz de guerra*, procede com morigeração, tendo por norma a justiça no desempenho dos deveres do cargo que dignamente occupa.

Para que, pois, os regeneradores, em seus boatos, ferem a quem delles se não occupa? Só por miseravel vingança, só por máo espirito, só eivados de paixão politica, assim procedem.

Deixemos que ladrem á lua. Os cães hydrophobos desejão contaminar a sociedade, mordendo os que transitão pelas ruas.

Enxotal-os, dando-os ao desprezo, é o que fazem aquelles que não querem ser victimas desses animaes damnados.

Phoenix.

Projectos que um Sr. deputado tem de apresentar na proxima sessão.

- 1.º Projecto para extincção de todas as sinecuras, como dispensas de designados por dinheiro.
- 2.º Projecto para extincção de commissões medico-cirurgicas para darem pareceres sobre a canalisação entre esta provincia e a do Rio Grande.
- 3.º Projecto estabelecendo incompatibilidade entre o cargo de inspector da instrucção publica e o de procurador fiscal da fazenda.
- 4.º projecto mandando estabelecer ventiladores na alfandega para não soffrer explosão por gazes comprimidos.
- 5.º Projecto mandando pôr em execução uma antiga postura sobre a caça dos biguás.
- 6.º Uma representação ás authoridades competentes para que punhão em execução a disposi-

ção do código criminal sobre a inviolabilidade das cartas.

Consta que esse Sr. deputado ainda prepara outras de não menor utilidade publica, e como merecemos a confiança de S. S. esperamos que logo que estiverem elaborados não deixará de nol-os communicar; e então daremos em resenha conta ao publico. Com taes projectos não se pode duvidar que para certa classe é chegado o dia da

Regeneração.

O Sr. Alvim está escrevendo hostos na *Reforma*: signal é que seu emprego no arsenal de marinha da-lhe tempo extraordinario para as excercções litterarias. Tambem todos os committimentos scientificos e litterarios de S. S. são deste jaez.

Para S. S. a politica reduz-se a duas cousas unicas: intrigar e descompor.

Vá andando, Sr. Alvim, vá andando, mas sentido que o malho com que pretende pizar aos outros, não lhe esmague os dedos!

Argos paciente.

Laguna.

Pede-se ao Sr. delegado de policia providencias contra o abuso de ir um individuo embriagado, como se deu ha dias, ao mar grosso banhar-se, e depois de estar nú, soltou palavras injuriasas, desrespeitando familias que ali se achavão. Si S. S. não der providencias, talvez se tenha de procurar outro meio de corrigir ébrios, sem ser as penas da lei.

A trouxa do Tabaréo.

Antes tarde do que nunca.

Os escriptores da *Regeneração*, órgão do partido liberal nesta provincia, respeitão tanto a verdade e os preceitos grammaticaes, que, em o noticiario do n. 254 desse periodico, dizem: «o Sr. Peregrino Servita de S. Thiago, official da secretaria da assembléa, provincial, e actualmente addido á secretaria geral da fazenda provincial foi nomeado em data de 22 do corrente official de gabinete da presidencia»; e acrescentão que «S. Ex. (quem?) discrepou da linha do dever, se tomou semelhante deliberação.»

São neste gosto os noticiarios e boatos da *Regeneração*.

E são taes escriptores os que mais se considerão habilitados para accusar-nos.

O Dr. Galvão, 2.º vice-presidente da provincia, em sua administração não ha muito, e o coronel Joaquim Xavier Neves, moço fidalgo da casa imperial, tambem vice-presidente, em igual administração ha pouco tempo, não tem —Ex.— os boateiros regeneradores é que a têm.

— A *Regeneração* n. 252 — parte não editorial — boatos — faltou á verdade fazendo publico que o Sr. Amphilquio Nunes Pires fora nomeado official de gabinete da presidencia da provincia por acto da mesma presidencia, e desafiamos a quem apre-ente copia authentica ou certidão desse acto de nomeação. Por tanto S. Ex., o actual presidente da provincia procedeu muito em regra dispensando como dispensou aquelle Sr.

— Veção como caminhámos. Na presidencia da provincia do Exm. Sr. Dr. Joaquim Bandeira de Gouvêa. Na chefia de policia o Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento da F. Galvão. No commando superior o Illm. Sr. coronel Joaquim Xavier Neves. Que fiasco para vocês, meus regeneradores.

— Aquillo que os Srs. redactores e colaboradores da *Regeneração* veem que é de justiça fazer-se, vão dando como certo em sua folha: — é muito natural, se não é systema de opposição.

Ficão assim explicadas as demissões e reintegrações a que se referem os boatos da *Regeneração* n. 252,

Rectus.

BIOGRAPHIA

de

Manoel Joaquim d'Almeida Coelho.

Dies mei transierunt: cogitationes torquentes cor meum dissipatae sunt.

Job 17.

Minha vida terminou: os pensamentos que me affligião finalisarão.

Em homenagem ao merito e com o coração pungido pela ausencia eterna, recorro á imprensa (o maior órgão de publicidade dos actos humanos) para divulgar mais a lugubre noticia da perda, tarde irreparavel, de uma das salientes illustrações historicas d'esta Provincia, das que mais a nobilitarão, já com a espada nas lides marciaes defendendo a sua Patria, pela qual jogou a vida por causa da integridade do territorio pertencente antigamente aos Reinos Unidos e da confirmação das instituições ainda vacillantes; já com a penna durante as escassas horas de repouso esboçando as posições estrategicas dos dous campos inimigos, para desde então com mais reflexão e calma descrever o perigo, á que elle e seus companheiros d'armas briosamente se exposerão.

Já retirado, porem, das fadigas militares, dedicou sua vida com mais asan ao estudo dos varios segredos da Natureza, á colleccionação dos feitos gloriosos de sua Patria e especialmente em rememorar o torrão abençoado em que nasceo, sem nunca subterfugir aos cargos publicos para que merecidamente foi eleito (e que lhe forão concedidos com parcimonia) nos quaes deo sempre provas de intelligencia, honradez e dedicacão.

Para que não fiquem no pó vulgar dos sepulchros as qualidades civicas, intellectuaes e moraes d'este homem amante da sua Patria e do throno, exporei (ainda que o menos apto) os traços biographicos da sua peregrinação sobre a terra.

Manoel Joaquim de Almeida Coelho, filho do Brigadeiro Manoel Coelho Rodrigues e de D. Lauriana d'Almeida, nasceo nesta cidade (então villa) aos nove do mez de Novembro de 1792.

Alistou-se como soldado voluntario e prestou juramento de fidelidade no Regimento 6.º de Cavallaria em 11 de Novembro de 1808.

Passou em Cadete Porta Bandeira ao extinto Regimento d'Infantaria de 1.º Linha de Santa Catharina, sob cuja bandeira fez a campanha de 1811 a 1812. No posto de Porta-Estandarte do Regimento 24 de Cavallaria da 2.º Linha nas Missões, assistio ao aturado combate de S. Borja em 18 de Março de 1818 contra o Estado Oriental.

Despachado ajudante do 4.º Regimento de Cavallaria nas Missões em Janeiro de 1823. Transferido, já no posto de Capitão

Ajudante do 24 de 2.ª Linha em 26 de Fevereiro de 1826.

Escolhido como um dos officiaes mais intelligentes e zelosos, fez parte da commissão laboriosa de confeccionação estatística do Departamento das Missões em 1827; pelo que foi elogiado pelo general Alencastre. Muito concorrerão os seus valiosos serviços para a expulsão de Fructuoso Rivera das Missões em 1828.

Sempre fiel á legítima causa de Sua Magestade, debellou a revolução de S. Pedro do Sul em 1835, occupando então o Ponto do Riacho e assistindo ao combate de 30 de Junho e 20 de Julho do mesmo anno, sendo galardoado em ordem do dia com os epithetos de valente e distincto official. Na reacção de 15 de Janeiro de 1836 commandou a 2.ª Companhia do Batalhão Provisorio de Porto-Alegre, d'onde se recolheu para esta Cidade, á fim d'instruir a Guarda Nacional recentemente creada, e com a sua ide deteriorada por causa das marchas e contramarchas em 1838. Foi nomeado Ajudante de ordens da Presidência pelo General Pardal em 7 de Maio de 1839.

Em 1840 substituiu o Tenente-Coronel Carreira no commando militar em Porto-Bello. Passou a Capitão de 1.ª Linha em 1846. Já cansado pelos fadigosos serviços e assaz conhecendo a sua estrella adversa, pediu a reforma no posto de Major em 1849, até que falleceu em 26 de Fevereiro de 1851, com 78 annos de idade.

Apezar de depor a sua brilhante espada, apenas remunerada com os epithetos gloriosos de valente, intelligente e previdente, jamais se esquivou de dispôr a sua intelligencia e actividade em proveito de seus conterraneos, exercendo os cargos de Deputado Provincial por Porto-Bello, Juiz Municipal, Delegado de Policia, Presidente da junta de qualificação e Secretario da Camara Municipal. Posto que onerado com estes cargos, nunca deixou de se entregar ao estudo minucioso das riquezas d'esta Provincia, pelo que mereceu ser accito no gremio da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, sendo muitas vezes consultado pelos homens conspicuos na composição da Historia Brasileira.

Lamentamos a falta d'este homem tão prestadio e que, retirado da Sociedade, só leve recursos pecuniarios para publicar—A descripção das madeiras conhecidas no mercado de Santa Catharina.—Memoria historica da mesma provincia—Memoria historica do extincto Regimento e diversos opusculos, sem que pudessem vir á luz da publicidade durante a sua vida valiosos e volumosos manuscritos seus.

Desterro 5 de Março de 1871.

Antonio J. Machado de M. Carmona.

Pede-se aos Srs. Regeneradores que digão o nome do papellino que dizem ter sido redigido pelo Dr. Galvão em S. Paulo.

O designado.

Bellezas Regeneradoras.

Noticiario da Regeneração n. 255, de 2 do corrente.

PARTE EDITORIAL.

Noticia 2.ª

«Procedeu-se hontem, na forma da lei á apuração geral etc.»
Que bem virgulado está este pedicinho!

Noticia 3.ª

«Quatorze cidadãos residentes em S. José, pro-

prietarios de olarias e cortumes endereçarão hontem etc.»

Idem idem.

Noticia 4.ª

«O empregado de nossa officina Ignacio Barbosa da Silveira, queixou-se-nos etc.»

Não puzerão virgula depois da palavra — officina —, mas puzerão-n'a depois de — Silveira —, collocando assim uma virgula entre o sujeito e o verbo. Bons grammaticos!

O resto da noticia não é melhor virgulado.

Noticia 5.ª

«O sub-delegado Costa Freire, entende :»
Outra virgula entre o sujeito e o verbo, sem circumstancia alguma de permissão!

«2.º Que só é cidadão brasileiro, o empregado publico.»

E não são homens de virgulas os regeneradores!

3.º «..... o individuo prezo, não é....»

Mis virgula entre o sujeito e o verbo.

Parodiando o final desta noticia, diremos: E falla-se em segurança grammatical, neste tempo em que a liberdade regeneradora attingio os mais comeseinhos, se não todos, os preceitos da grammatica, ou em que esta está á mercê do arbitrio innovador!

Como estas poderiamos nós apontar muitas outras bellezas e perfeições no citado periodico, n. dito; porém vamos ao de n. 256:

PARTE EDITORIAL.

Noticiario.

3.ª NOTICIA.

«Com effeito, este empregado, com o serio e gravidade que lhe são conhecidas etc.»

Com quem ou com o que concordará este --conhecidas--?

«E o delegado, com o commandante do Leopoldina retirarão-se etc.»

Além da falta, que se nota, de virgula immediatamente depois da palavra —Leopoldina—, visto terem posto virgula depois da palavra —delegado—, temos o verbo de-concordando com o sujeito da oração, ou por outra: E o delegado, em companhia do commandante, etc., retirarão-se, ou, ainda mais claro: O delegado retirarão-se!

«O passageiro suspeito, era...»

E são os autores de taes escriptos os que se julgão aptos para apontar alheios defeitos grammaticos, fazendo disto o seu assumpto predilecto!

Melhor é que, em vez de virgularem por si, os redactores e collaboradores da «Regeneração» ajuntem a pontuação em um lugar dessa folha e entreguem ao leitor para distribuir convenientemente.

Rectus.

Novidade.

Consta, por telegramma vindo da Corte do Japão, que o Zaca-gões não quiz organisar o ministerio, mas sendo chamado o João Moleque este o compoz com as seguintes personagens:

Presidente do conselho e ministro fante da marinha, o engenheiro organicante.

Justiça— Luiz Mono Encrespado.

Guerra— Francisco Biguá das Engulideiras.

Fazenda— Olympio das Pilangas Jogatina.

Imperio— Francisco das Artes Designados.

Estrangeiros— Duarte das Pessas de Algodão Schutel.

Agricultura— José das Elisiaras Quintanella.

Como os escolhidos não estão presentes, serão condusidos em um balão aerostatico; entretanto ficou o João moleque, *ad tempore*, servindo em todas as pastas porque é pão para toda a obra.

Os novos ministros levão seus officiaes de gabinete, sendo o Xico Cesar, o João Callisto, o Lucas, o Botelho, o Rochefort, o Salta Carço e o Elyseo.

Partirão todos de mistura, logo que recebão as libras naufragadas, ou ajuntem-se em conselho.

Nenhm delles recusá as pastas, porque são politicos do ventre.

Themistocles.

ANNUNCIOS.

O MEDICO

e

Cirurgião

Dr. Carlos Tobias Reche-
steiner offerece seus servi-
ços, tendentes à arte que
professa e que exercita no
Brasil desde 26 annos, ao
respeitavel publico. Elle re-
side na rua do Coronel Fer-
nando Machado (antiga
rua do Vigario) n. 7.

O alferes reformado João Leite Ribeiro de Salles declara, que no dia 15 do corrente começa a leccionar particularmente em um dos salões do lyceo o francez, latim, geographia, historia e systema metrico, das 3 horas da tarde em diante, promettendo envidar todos os esforços para corresponder a confiança, que os Srs. chefes de familia se dignarem conceder-lhe.

O abaixo assignado summamente agradece ao Rvd. vigario José Fabriciano Pereira Serpa, o caridozo favor que lhe fez de celebrar em sua matriz uma missa por alma de seu muito prezado pae, bem como a todas as pessoas que, a convite do mesmo Sr., assistirão a esse acto de piedade e religião.
Desterro, 3 de Março de 1871.

Padre Manoel Coelho Gama d'Eça.

O abaixo assignado, residente n'esta Cidade convi-da os parentes e amigos do Major reformado do exercito Manoel Joaquim de Almeida Coelho, fallecido na madrugada de 26 de Fevereiro-ultimo, bem como a todas as pessoas da amizade de sua Exm. familia, para assistirem á missa que por sua alma manda celebrar na capella do SENHOR JESUS DO BOM FIM ás 7 horas da manhã do dia 10 do corrente mez em signal de eterno reconhecimento; e desde já se confessa agradecido aos que se dignarem concorrer á es se acto religioso.—S. José, 7 de Março de 1871.

Alexandre Ignacio do Nascimento Ramos.

Ultima hora.

Chegou do Rio de Janeiro o paquete *Guaporé*.

Consta-nos que foi organizado o ministerio de 5 de Março, do seguinte modo:

Presidente do conselho ministro da guerra e interinamente da fazenda, visconde do Rio Branco; do imperio, conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira; da justiça, conselheiro Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato; da agricultura, o deputado Theodoro Machado Freire Pereira da Silva; de estrangeiros, o deputado Manoel Francisco Corrêa; da marinha, o deputado Dr. Manoel Antonio Duarte de Azevedo.

Por deliberação do Exm. Sr. Presidente da Provincia, foi transferida a manumissão de escravas por conta da Provincia, para o dia 7 de Setembro.

Typ. de J. A. do Livramento.
Largo de Palacio n. 24.